

Tarcísio e Haddad nacionalizam debate

Promovido pela TV Globo, último encontro entre candidatos ao Governo de São Paulo aborda temas como pandemia e salário mínimo

DO ESTADÃO CONTEÚDO E DA REDAÇÃO

No último debate antes do segundo turno, promovido ontem à noite pela TV Globo, os candidatos ao Governo de São Paulo Tarcísio de Freitas (Republicanos) e Fernando Haddad (PT) voltaram a nacionalizar a discussão, assim como já havia ocorrido em outros encontros. Logo no primeiro bloco, os dois candidatos debateram temas como pandemia e salário mínimo.

A estratégia de levar para o debate para a polarização nacional foi puxada, principalmente, por Haddad. Tarcísio, por sua vez, iniciou o confronto mais na defensiva, criticando os ataques feitos pelo petista em sua propaganda eleitoral.

O ex-ministro da Infraestrutura disse que não vai aumentar a conta de água com a possível privatização da Sabesp nem transportar o modelo de segurança pública do Rio de Janeiro para São Paulo. O candidato também disse que o presidente Jair Bolsonaro (PL), se eleito, dará aumento real sobre o salário mínimo, pensões e aposentadorias.

Haddad usou a obrigatoriedade de vacinação de crianças para voltar a atacar Tarcísio. "Está na lei, você tem que acompanhar a vacinação de crianças, você tem que acompanhar a frequência escolar", afirmou o petista. O petista ainda afirmou que outras acusações feitas pelo candidato, classificadas por ele como fake news, eram, todas ver-



Petista investiu na estratégia de puxar a disputa nacional para o debate, enquanto Tarcísio disse que o aumento do Auxílio Brasil trouxe alívio

dadeiras. "Você está querendo estudar (a venda da Sabesp), como está querendo estudar as câmeras (dos policiais). Não funciona assim".

O ex-prefeito de São Paulo insistiu na estratégia de apontar falhas do governo Bolsonaro, apostando na alta rejeição do presidente. "Vocês estão fazendo um crédito consignado para arrancar o couro dos beneficiários do Auxílio Brasil". O petista ainda fez críticas à política fiscal federal, mencionando o aumento do preços dos alimentos.

DISPUTA PRESIDENCIAL

A TV Globo promove hoje, a partir de 21h30, o último debate antes do segundo turno entre os candidatos à Presidência da República. O eleitor poderá conferir as propostas de Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em quatro blocos, sendo dois com temas livres e outros dois com temas determinados.

Já o candidato do Republicanos destacou o aumento do valor do Auxílio Brasil, antigo Bolsa Família, feito durante a gestão do atual presidente, que classificou como "grande alívio", que impulsionou a economia,

preservou empregos e garantiu a sobrevivência da população mais vulnerável.

Tarcísio ainda destacou que essa "mão assistencial" do governo foi maior do que todo o período de Bolsa Família. Segundo o ex-minis-

tro da Infraestrutura, o aumento recente da oferta de crédito foi uma "revolução silenciosa do sistema financeiro". Ele ainda mencionou a gestão do ministro da Economia, Paulo Guedes, sobre o aumento do valor do salário mínimo. "Ministro Guedes já colocou isso de forma enfática: vai ter aumento real, vai aumentar mais do que a inflação".

Ao longo do debate, os temas do dia a dia dos paulistas ganharam espaço. Tarcísio chamou o programa de seu adversário, em relação à

cracolândia, de "bolsa crack". "No final das contas, você acabou dando um dinheiro que incentivou as pessoas a consumirem mais drogas", disse. "Você não percebeu que a complexidade de aliar várias políticas públicas, entre elas a de habitação", completou Tarcísio.

Sobre segurança pública, Tarcísio, que chegou a anunciar a policiais que extinguiria a Secretaria de Estado da Segurança Pública, afirmou o contrário na noite de ontem. "Vamos manter a Secretaria de Segurança Pública, que tem mais de 100 anos".

No fim, Haddad perguntou a Tarcísio sobre o caso de um membro de sua campanha que teria determinado a um cinegrafista da TV Jovem Pan que apagasse imagens feitas no ataque que a equipe do candidato sofreu em Paraisópolis, na Capital, quando um homem foi morto.

"Lamento que você faça sensacionalismo com coisas sérias. Ele pediu para apagar, sabe por quê? Preocupação com as pessoas. Lá tinha uma equipe de comunicação e outros profissionais. A nossa preocupação foi com a segurança".

O petista criticou a justificativa do adversário. "Se você tem uma imagem que pode colocar em risco a vida de alguém, apaga ou leva à autoridade policial? E é a autoridade policial que decide manter ou não isso em sigilo".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Brasil Caderno: B Pagina: 4